

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS PROFISSIONAIS DE  
SAÚDE (CEFPEPS)

IVAN MARCELINO SILVA

**TRABALHANDO A SEXUALIDADE – AFETIVIDADE EM UMA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS**

CONSELHEIRO LAFAIETE - MG

2015

IVAN MARCELINO SILVA

**TRABALHANDO A SEXUALIDADE – AFETIVIDADE EM UMA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde (CEFPEPS), da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa Dra.Lenice de Castro Mendes Villela

Conselheiro Lafaiete - MG

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

SILVA, IVAN MARCELINO
TRABALHANDO A SEXUALIDADE – AFETIVIDADE EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS [manuscrito] / IVAN MARCELINO SILVA. - 2015.
17 f.
Orientador: Lenice de Castro Mendes Villela.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.
1.Cidadania. 2.Educação afetivo-sexual. 3.Adolescentes. I.Villela, Lenice de Castro Mendes. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Ivan Marcelino Silva

**TRABALHANDO A SEXUALIDADE – AFETIVIDADE EM UMA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Lenice de Castro Mendes Villela (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Anézia Moreira Faria Madeira

Data de aprovação: **15/12/2015**

## RESUMO

Trata-se de um projeto que consiste em um conjunto de ações inter-relacionadas e coordenadas desenvolvidas durante um período de quatro meses no ano de 2015, na escola Municipal João Olyntho Ferraz, em Congonhas, MG, tendo como referência a preocupação com a promoção a saúde e a prevenção de doenças, considerando, para isso, a realidade social e cultural da população escolar. Justifica-se este projeto a intervenção sobre sexualidade e afetividade para orientar os adolescentes no processo de educação sexual de modo abrangente e construtivo. Para isso foi desenvolvido uma metodologia com o objetivo de agregar evidências para nortear desenvolvimento de um projeto de intervenção do adolescente com resgate a cidadania e a educação afetivo sexual. Tendo como meta promover o desenvolvimento pessoal e social dos jovens desta comunidade atuando em dois eixos principais: educação afetivo-sexual e formação de agentes de desenvolvimento territorial. O material selecionado para a revisão bibliográfica acerca desse tema foram livros, sites, páginas da web, revistas e outros. A metodologia da proposta de intervenção incluirá planejamento, recursos, cronograma, orçamento, implementação e avaliação, sabendo-se que esta avaliação será constante.

**Palavras-chave:** Cidadania. Educação afetivo-sexual. Adolescentes.

## **ABSTRACT**

It is a project that consists of a set of interrelated and coordinated actions developed over a period of four months in 2015, the Municipal School John Olyntho Ferraz, in Congonhas, Minas Gerais, with reference to the concern with the promotion health and disease prevention, considering, for this, the social and cultural reality of the school population. Justified this intervention project on sexuality and affection to guide adolescents in sex education process in a comprehensive and constructive manner. For it was developed a methodology in order to add evidence to guide development of an adolescent intervention project to rescue citizenship and affective-sex education. With the goal to promote personal and social development of young people in the community working in two main areas: affective-sexual education and training of territorial development agents. The material selected for the literature review on this subject were books, websites, web pages, magazines and others. The intervention of the proposed methodology will include planning, resources, schedule, budget, implementation and evaluation, knowing that this assessment will be constant.

Keywords: Citizenship. Affective and sexual education. Adolescents.

## SUMÁRIO

• <b>Introdução.....</b>	<b>6</b>
• <b>Justificativa.....</b>	<b>8</b>
• <b>Referencial teórico.....</b>	<b>9</b>
• <b>Objetivo.....</b>	<b>10</b>
• <b>Estratégia metodológica .....</b>	<b>11</b>
• <b>Cenário de estudo.....</b>	<b>11</b>
• <b>Operacionalização da proposta.....</b>	<b>12</b>
• Público alvo.....	12
• Plano de ação.....	12
• Recursos materiais.....	13
• Recursos humanos.....	13
• <b>Acompanhamento e Avaliação.....</b>	<b>13</b>
<b>Referências.....</b>	<b>14</b>

## • INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com as mudanças demográficas e epidemiológicas, percebe-se cada vez mais a necessidade de trazer para as escolas de ensino fundamental questões pertinentes à sexualidade dos adolescentes, tendo como referencia a preocupação com a promoção à saúde e a prevenção de doenças, considerando, para isso, a realidade social e cultural da população escolar.

A sexualidade na adolescência tem impulso fortemente marcado pelas transformações biopsicossociais, ou seja, há, nessa fase da vida, inúmeras descobertas e conflitos que podem denotar risco e vulnerabilidade na vida do adolescente. O início da atividade sexual e ou a não preocupação com o sexo seguro ocasionam riscos de ocorrência de danos ou agravamentos, como, por exemplo, os casos de infecção pelo HIV/AIDS e outras DSTs, a gravidez não planejada, os abortos inseguros, a morbidade materna e os casos de violência sexual (VITALLE, 2003).

Percebe-se no contexto educacional que a sexualidade tem como descrição geral uma série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas que se relacionam com o que Michel Foucault denominou “o corpo e seus prazeres” (WEEKS, 2010, p.43).

Na visão de Figueiró( 2004,p.27) os professores têm que conceber a:

[...] educação sexual como um caminho para preparar o educando para viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz e, sobretudo, para formá-lo como cidadão consciente, crítico e engajado nas transformações de todas as questões sociais, ligadas direta ou indiretamente à sexualidade.

A escola com toda abertura nesse processo, ainda sente um enorme entrave para falar deste assunto. Muitos professores ainda se encontram despreparados para lidar com esta temática, sendo necessário que um profissional da área de saúde exerça este papel como facilitador. A educação em saúde tem sido um desafio no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida.



Observa-se, dentro deste contexto, que o trabalho sobre orientação sexual implica em vários conceitos que vão desde a liberdade até a proteção do adolescente, o que implica em um conhecimento que vai além do limite dos professores que atuam em sala de aula. Muitas das vezes confundem sexualidade com valores, não possibilitando aos alunos uma visão do sexo e da sexualidade. Neste sentido, torna-se necessário uma parceria com outros profissionais que estejam preparados para lidar com esta temática e que possa contribuir para realização de projetos de vida pessoal e social.

No município de Congonhas – Minas Gerais, a Escola Municipal João Olyntho Ferraz, organizada para atender alunos do ensino fundamental apresenta demandas dos docentes, alunos e famílias a respeito da temática a sexualidade. A maioria das famílias é composta por pai, mãe e filhos, composta por entre três a cinco pessoas. De modo geral a escolaridade dos pais é ensino fundamental incompleto. As principais profissões são para os motoristas e pedreiros para os pais e faxineiras e domésticas para as mães.

Segundo dados da direção da escola, a satisfação das famílias está expressa, na competência da direção e demais funcionários, na educação com respeito, na disciplina, na capacidade da direção de fazer muito pelo bairro, na disposição que se coloca em atender às famílias, na capacidade em manter o respeito entre os alunos, na preocupação com as atividades sociais, na organização, na pontualidade e, sobretudo na lutam para que a escola tenha credibilidade, ministrando um ensino de qualidade. Este índice de satisfação dos pais encontra-se no Projeto Político Pedagógico (PPP), disponível para consulta por qualquer pessoa da comunidade.

A referida escola tem uma parceria com a Empresa Vale que na área de educação busca contribuir para a melhoria da educação básica e para promover o desenvolvimento pessoal e social dos jovens e a promoção de práticas de inclusão e diversidade. As ações e projetos da área refletem à preocupação com a parceria de todos os envolvidos no processo educacional, como prefeituras, equipes técnicas das secretarias de educação, diretores, professores, estudantes, pais e comunidade. Neste contexto, a empresa desenvolve o Programa Vale Juventude com objetivo de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, por meio do incentivo à participação juvenil, reforço da cidadania e educação afetivo-sexual.

Neste contexto o objetivo deste projeto realizado na Escola João Olyntho Ferraz em parceria com a empresa Vale foi contribuir para a melhoria na educação de alunos na promoção de uma prática docente como agentes de desenvolvimento, pautada nos princípios da educação afetivo-sexual.

- **JUSTIFICATIVA**

Diante das necessidades, os desafios sobre o saber relacionados à sexualidade na comunidade estudantil, observa-se a importância de compartilhar informações relacionados à esta temática, constituindo, dessa forma, um veículo de comunicação e espaço de educação em saúde, propício à vivência de experiências que preparam adolescentes e jovens para o exercício da cidadania. Desta forma, propõe-se o presente projeto de intervenção sobre sexualidade e afetividade para orientar os adolescentes no processo de educação sexual.

Nesse sentido, as políticas públicas e a sociedade reconhecem a necessidade de um debate para esta faixa etária para compartilhar os desafios relacionados à temática de sexualidade com a comunidade estudantil de adolescentes, constituindo, dessa forma, um veículo de comunicação e espaço de educação em saúde, propício à vivência de experiências que preparam adolescentes e jovens para o exercício da cidadania.

Desta forma, o presente projeto pretende dar espaço para orientação sexual no espaço escolar, atuar de forma a garantir uma transformação no processo de educação sexual de modo abrangente e construtiva, fazendo, se possível, uma reflexão crítica para superar as barreiras socioeconômicas e políticas que se impõem e garantir uma mudança de mentalidade e cultura que promova a saúde e a qualidade de vida dos adolescentes e jovens.

- **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em se tratando da educação sexual podemos destacar que esta não acontece somente no contexto escolar, a inserção de temas transversais, sem abrir mão dos conteúdos curriculares tradicionais, é uma tentativa de influenciar o processo de transformação social. Mas, para isso realidade escolar precisa passar por uma mudança de perspectiva, em que os conteúdos tradicionais deixam de ser encarados como fim da Educação e passam a ser meio para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa. (MORENO, 2001).

Saraiva (2006) destaca a escola como um espaço estratégico para o desenvolvimento de uma política cultural voltada ao exercício da cidadania, do resgate e afirmação dos valores morais e éticos e, essencialmente, da prática da inclusão.

Por sua vez, Costa (2006) afirma que devem ser trabalhados com os adolescentes a questão dos direitos e deveres, da identidade, da autoestima, do projeto de vida, dos limites, da solidariedade, da democracia, do respeito, da cidadania, do novo mundo do trabalho e muitos outros.

Para Tonatto e Sapiro (2012) um currículo adequadamente construído deve atender as necessidades dos alunos e professores para compreenderem a sociedade na qual vivem, favorecendo o conseqüente desenvolvimento de diversas capacidades, tanto técnicas quanto sociais, que os auxiliam em sua localização dentro da sociedade como pessoas autônomas, críticas, democráticas e solidárias.

Jardim e Bretas (2006) enfatizam a importância da escola na (re)construção da sexualidade do adolescente:

[...] a escola é o ambiente social no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida e é um dos principais elementos para contatos interpessoais, por isso deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de auto responsabilidade e compromisso para com a sua própria sexualidade. (JARDIM, BRETAS, 2006, p. 158)

A orientação educacional sobre sexualidade é uma estratégia de prevenção dos problemas relacionados a sexualidade na adolescência, porém a escola apresenta dificuldades em cumprir

esse papel uma vez que falta professores capacitados para exercerem tais funções (JARDIM, BRETAS, 2006).

A educação sexual quase sempre é um tabu para as famílias, deixando que a escola tome as iniciativas, com relação as orientações dos adolescentes, os princípios de algumas famílias exigem que a escola não entre nestes assuntos, pois ela saberá a hora. Isso motiva muitos adolescentes buscarem estas informações com colegas que muitas das vezes trazem informações distorcidas sobre o assunto.

Pois conforme declara Suplicy (1985, p. 31):

[...] a vivência sexual precoce, sem nenhum preparo, a gravidez indesejada, o sexo utilizado pelo homem para competir e pela mulher para se mostrar “liberada”, o sexo usado para consumo dos mais diferentes produtos e a desvinculação, por muitos do afeto do sexo, seja uma reação à repressão sexual que vivemos durante décadas.

Para Tonatto e Sapiro (2012 p.166)

Os professores apesar de perceberem a necessidade de adotar uma maior abertura para o tratamento das questões relativas à sexualidade na escola, continuam sem subsídios adequados para trabalhar essa questão. Sendo assim, geralmente, acabam por relegá-la a um enfoque totalmente biologizante, que tem a função de preservar o educador frente aos alunos, com relação aos seus próprios questionamentos receios e ansiedades.

No ambiente escolar as informações sobre sexo e sexualidade deveriam garantir uma transformação mais abrangente e construtiva para os jovens, garantindo assim informações além da sexualidade como biologia.

- **OBJETIVO**

Promover o desenvolvimento social para a cidadania e uma educação afetiva sexual dos adolescentes de uma escola de ensino fundamental.

- **ESTRATEGIA METODOLOGIA**

Trata-se de uma proposta de intervenção, com finalidade de promover palestras que possa contribuir para o desenvolvimento pessoal e social de alunos da escola municipal João Olyntho Ferraz, no período de novembro a dezembro de 2015.

Para dar sustentação à proposta de intervenção fez-se uma busca em fontes primárias indexadas nas bases de dados Scielo e Lilacs, livros e revistas sobre o assunto. Palavras chaves: Cidadania. Educação afetivo sexual.

- **CENÁRIO DE ESTUDO**

A Escola Municipal “João Olyntho Ferraz”, situada à Rua José Bráz Cardoso, nº 46, no Bairro Jardim Profeta, na cidade de Congonhas – MG, foi instituída pela Lei Municipal nº 1.062 de 07/10/1983 e inaugurada no dia 26 de Fevereiro de 1984, para atender a demanda de alunos de 5ª à 9ª ano residentes no bairro. A Escola possui 07 salas de aula, uma sala de informática, uma biblioteca onde funciona também como sala de vídeo, todas com área de aproximadamente 40 m² cada uma, onde estudam, em média, 106 alunos nos dois turnos, manhã e tarde.

A comunidade de pais dos alunos compõe-se de 310 grupos familiares. Destas famílias 54% sempre moraram no Bairro Jardim Profeta, 16% são procedentes de outros bairros, 24% de outras cidades do Estado e 6% de outros Estados do Brasil.. A população alvo cerca de 106 alunos matriculados no ensino fundamental II, 17 docentes e oito funcionários.

Como trata-se de uma instituição de ensino localizada em um bairro com grande diversidade cultural e econômica caracteriza uma população de alunos heterogêneos, sendo uma parcela com ampla estrutura familiar, em contrapartida observa-se que muitos não tem esta estrutura, e outros moram com parentes próximos e muitas vezes não recebem informações sobre o tema abordado neste projeto.

- **OPERCIONALIZAÇÃO DA PROPOSTA**

A proposta de intervenção teve como proposta a organização de um cronograma para atender a demanda dos dois turnos da escola. Os participantes se mostraram interessados em participar. A opção de turnos alternados ocorreu em função da carga horária dos alunos.

Inicialmente houve uma reunião com a diretora da escola, com um representante da empresa Vale para elaborar as diretrizes das ações, tais como: palestras e oficinas. Esta reunião aconteceu na primeira quinzena do mês de outubro. As atividades foram desenvolvidas sempre em dois turnos para que pudessem atender a demanda da escola, e o cronograma foi organizado de acordo com o calendário escolar do município de Congonhas, sem prejuízo da carga horária dos alunos.

As estratégias utilizadas para este projeto foram oficinas, palestras e debates com a comunidade escolar.

A escola disponibilizou o espaço para as reuniões, o material permanente e de consumo, pois a mesma já possui estes materiais. A empresa Vale ficará responsável para a parte financeira do projeto

- **PÚBLICO ALVO**

O público alvo foi constituído por 15 professores e 106 alunos do 6º ao 9º ano, do ensino fundamental.

- **PLANO DE AÇÃO**

- Reunião sobre proposta de intervenção: carga horária de 3 horas, reunião para fechamento das datas e discussão das propostas, com a equipe escolar e empresa VALE, carga horária de 3 horas.
- Sensibilização de professores e pais de alunos: carga horária de 3 horas, palestra proferida pelo enfermeiro para elucidar sobre a proposta de intervenção do projeto.
- Palestra ministrada pelo enfermeiro sobre a temática “abuso sexual”, duração 3 horas.
- Oficina sobre sexualidade: duração de 3 horas, ministrada pelo enfermeiro com atividades que envolviam o tema.
- Palestra de encerramento: duração de 3 horas, ministrada pelo enfermeiro com a finalidade de socialização dos encontros realizados no projeto.

- **RECURSOS MATERIAIS**

Para a realização das palestras a escola disponibilizou os materiais de consumo como apostilas, papel A4, lápis, canetas, borrachas e giz, data show, computador, aparelho de som, microfone, cadeiras e mesas. Estes materiais já fazem parte do patrimônio da escola, desta forma não ocasionará ônus.



- **RECURSOS HUMANOS**

Enfermeiro do trabalho, professores e pais.

- **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Conforme Gandin (2000), a avaliação tem significado quando é feita constantemente, num processo de início, meio e fim. Neste sentido, o protocolo de intervenção, ao ser implementado estará sempre aberto a novas sugestões e avaliações dos sujeitos envolvidos, como forma de aprimorá-lo em prol da melhoria do processo de trabalho e da garantia de um atendimento de qualidade.

A proposta foi desenvolvida pela escola, pessoas tiveram oportunidades de esclarecer dúvidas e avaliarem as suas posturas durante a palestra, e aprimora-las durante o ano no seu dia a dia, lembrando que o processo de aprendizagem é permanente e a avaliação constante.

Ao término da implantação do projeto foi realizada uma reunião para avaliar se os objetivos foram contemplados e foi possível propor um plano de ação a médio prazo para efetivação da proposta.

## • REFERÊNCIAS

COSTA, A.C.G da. Pedagogia da presença: da solidão ao encontro. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2006.

FIGUEIRÓ, M.N. D. O professor como educador sexual: Interligando formação e atuação profissional. In: PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO. Sexualidade e educação: Aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.27.

GANDIN, D. Planejamento na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

JARDIM, D. I. P. BRETAS, J.R.S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. Rev. bras. enferm, Brasília, v. 59, n. 2, abr. 2006.

MORENO, M. Temas Transversais: um ensino voltado para o futuro. In: Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A.2000.

SARAIVA, L. G. Medidas sócio educativas e a escola: uma experiência de inclusão. Dissertação (Mestrado em educação na ciência). UNIJUÍ - Universidade regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul Ijuí (RS), 2006.

SUPLICY, M. Conversando sobre seu sexo. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1985. 12 ed.

TONATTO, S.; SAPIRO, C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 163-175 dez. 2002.

VITALE M. S. S. Alguns pontos conceituais sobre sexualidade na adolescência. 2003;21(2):89-94.